

Como ser moderno e restaurar o antigo: arquitetura revelada pelo percurso expositivo na Capela do Palácio dos Governadores

How to be modern and to restore the ancient: architecture revealed by the exhibition course in the chapel of 'Governadores' Palace

Cybelle Salvador Miranda*; Ronaldo Nonato Ferreira Marques de Carvalho**;

Vithória Carvalho da Silva***

Resumo: O desafio colocado para a elaboração e montagem de uma exposição de Arquitetura envolve o conceito adotado, a pesquisa de material, as relações interinstitucionais, a logística expositiva e o treinamento dos mediadores, dentre outras tarefas. Assim, assume caráter ilustrativo e didático este relato de campo acerca dos passos dados, desde a negociação para uso do espaço da capela do Palácio dos Governadores, passando pela captação de recursos, definição da equipe de trabalho e compatibilização entre os anseios iniciais e as possibilidades reais de execução. No caso de uma exposição de Arquitetura onde o próprio local serve de objeto de estudo, considera-se como fator de relevância o destaque do espaço na concepção expográfica, compondo para um efetivo entendimento do seu conteúdo. Assim foi realizada a exposição "Como ser Moderno e restaurar o Antigo: entendendo o palácio de Landi", entre setembro e outubro de 2017, na capela do Palácio dos Governadores, em Belém, atual Museu do Estado do Pará. A exposição foi resultado de Projeto de Extensão contemplado pelo Prêmio PROEX de Arte e Cultura 2016, desenvolvida pelo Laboratório de Memória e Patrimônio Cultural (LAMEMO), da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Pará, visando a compreensão da ação de preservação do patrimônio material como essencialmente histórica e embasada no contexto cultural local. Por meio da divulgação do Acervo (pertencente ao Arquiteto Roberto de La Rocque Soares e doado ao LAMEMO/FAU), referente à intervenção emblemática realizada no Palácio Lauro Sodré, também conhecido como Palácio de Landi, propõe-se a discussão acerca dos paradigmas norteadores da preservação do patrimônio arquitetônico no Pará, nos anos 70 do século XX, tendo como ações previstas uma exposição a ser realizada no Palácio, hoje Museu do Estado do Pará (MEP), oficinas com a comunidade e a elaboração de um catálogo, a ser divulgado em meio virtual.

Palavras-chave: Exposição de Arquitetura. Preservação do Patrimônio. Palácio dos Governadores. Belém-PA.

Abstract: The challenge established for the elaboration and installation of an Architecture exhibition involves the concept adopted, material research, interinstitutional relations, exhibition logistics and training of mediators, among other tasks. Thus, it is necessary an illustrative and didactic character about the steps, from the negotiation for the space's uses of the chapel of the Palácio dos Governadores, through fundraising, definition of team's work and compatibility between the initial aspirations and real possibilities of implantation. In case of an Architectural Exposition, where the place itself will serve as an object of study, it is considered as a factor of relevance the prominence of the space in the conception and expographic's practice, composing

* Arquiteta e urbanista, Doutora em Antropologia, Professora da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da UFPA, Coordenadora do Laboratório de Memória e Patrimônio Cultural (LAMEMO). E-mail: cybelle1974@hotmail.com

** Arquiteto e urbanista, Mestre em Arquitetura pela UFRJ, Doutor em Engenharia de Recursos Naturais pela UFPA. Pós-doutorado em História da Arte pela Universidade de Lisboa. E-mail: romarca@ufpa.br

*** Arquiteta e Urbanista, Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da UFPA, foi bolsista de extensão do Laboratório de Memória e Patrimônio Cultural (LAMEMO-UFPA), desenvolvendo pesquisas relacionadas à Conservação e Preservação do Patrimônio, Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo. E-mail: vithoriacsilva@gmail.com

for an effective understanding of its content. So the exhibition was called "How to be modern and to restore the ancient: understanding The Landi Palace today", that happened in September and October of 2017, in the chapel of the Palace, in Belém, which is located in the Museum of the State of Pará. The exhibition was the result of an Extension Project contemplated by the PROEX Prize for Art and Culture 2016, and it was developed by the Laboratory of Memory and Cultural Heritage (LAMEMO), Architecture and Urbanism College of the Federal University of Pará (FAU/UFPA), aiming the understanding the preservation about material heritage as essentially historical and based on the local cultural context. Through the presentation of the Collection (belonging to the architect Roberto de La Rocque Soares and donated to LAMEMO / FAU), referring to emblematic intervention performed in Lauro Sodré Palace, also known as Landi Palace, proposes the discussion of guiding preservation's paradigms of the architectural heritage in Pará, in the 70's of the 20th century, organizing an exhibition to be held in the Palace, current Museum of the State of Pará (MEP), workshops with the community and the elaboration of a catalog, to be published in virtual environment.

Key-words: Architectural exhibition. Heritage preservation. Palácio dos Governadores. Belém-PA.

1. Introdução

Situado no Centro Histórico da cidade de Belém do (Pará), o Palácio dos Governadores, também conhecido como Palácio de Landi (em razão de ter sido projetado pelo Arquiteto bolonhês Antônio José Landi, na segunda metade do século XVIII), hoje funciona como Museu do Estado do Pará e abriga diversas exposições e atividades artísticas, sendo os espaços do palácio em si objeto de exposição.

A idealização da exposição "Como ser moderno e restaurar o antigo" iniciou em 2015, quando foram feitos os primeiros contatos com a Diretora do Sistema Integrado de Museus, Mariana Sampaio, a qual demonstrou pleno acolhimento da proposição. Contudo, a crise financeira por que passam os serviços públicos brasileiros, com especial impacto sobre os museus, implicou na inviabilidade da reprodução do material expositivo pelo próprio museu. A proposta foi então submetida ao Edital do Prêmio PROEX de Arte e Cultura 2016, fomentado pela UFPA, e, sendo contemplado com um pequeno montante, pode-se viabilizar a mostra.

Inicialmente, ambicionávamos estender a exposição aos ambientes do Palácio que tiveram significativa intervenção durante o primeiro processo de restauro nele executado, nos anos de 1972-74, sob a coordenação do Arquiteto Roberto de La Rocque Soares. O interesse neste profissional e em sua produção decorreu da pesquisa iniciada em 2009, acerca da história do Curso de Arquitetura da UFPA, quando o LAMEMO recebeu documentos do acervo da família do Arquiteto, no qual se destacava sua atuação na preservação do patrimônio arquitetônico paraense. Em razão da complexidade da empreitada e dos valores módicos disponíveis, optou-se por centralizar a exposição no ambiente mais emblemático da intervenção: a capela do Palácio.

Dessa maneira, a exposição se deu tomando como base informações acerca do palácio e dos arquitetos Landi e La Rocque, compondo as diretrizes expositivas o diálogo intenso entre os textos e imagens expostos e o ambiente arquitetônico que o

abrigou. Para isso, estudou-se a composição do legado de La Rocque que, formado Arquiteto em 1966 pelo Curso de Arquitetura da Universidade do Pará, contribuiu com expressões significativas da Arquitetura moderna em Belém. Como engenheiro, arquiteto e artista plástico, La Rocque foi apresentado ao público como um produtor de imagens e formas em que a sensibilidade estética e a valorização da arquitetura paraense emergem.

A capela, assim como todo o palácio, foi profundamente modificada desde a sua concepção – no século XVIII–, tendo desaparecido completamente em meio a adaptações grosseiras e que implicavam na determinação do Estado laico. Construída para atender ao governador e sua família, a capela apresentava pé direito duplo e adornos que ressaltavam o seu valor, tendo sido o local de onde saiu a primeira procissão do Círio de Nazaré, em 1782, festividade religiosa reconhecida hoje pelo IPHAN como Patrimônio Imaterial brasileiro. Ao longo do período da República Brasileira, a capela foi desativada, tendo o pé direito reduzido para conter salas administrativas, enquanto funcionava no palácio a Tesouraria da Fazenda.

O projeto de extensão do Laboratório de Memória e Patrimônio Cultural da Faculdade de Arquitetura da UFPA teve como intuito divulgar o acervo pertencente ao Arquiteto La Rocque Soares, referente à intervenção no Palácio, a fim de promover o conhecimento de tal feito em uma exposição no próprio museu, reverenciando o espaço como objeto de estudo.

2. O espaço e a memória

O Palácio dos Governadores do Grão-Pará é o edifício civil de maior envergadura produzido no Brasil no século XVIII, cuja inauguração ocorreu em 1771. Contudo, a museografia elaborada para o percurso expositivo do Palácio não fornecia informações históricas e arquitetônicas que permitissem ao visitante compreender o processo de destruição da capela e seu ‘ressurgimento’ durante o Governo do Engenheiro Fernando Guilhon. Assim, a estruturação da exposição se deu a partir do entendimento do espaço em sua conjuntura política e social, a fim de proporcionar aos visitantes uma compreensão mais ampla do Palácio em sua consistência histórica (MEIRA, 1973).

A capela, ao longo dos anos, foi descaracterizada em relação ao seu projeto original, comprometendo o entendimento da obra de Landi como um todo, de modo que o restauro executado nos anos 70 do século passado, teve como objetivo principal revelar os traços oitocentistas do edifício, a fim de torná-lo apto ao Tombamento pelo IPHAN. O pedido encaminhado pelo historiador Leandro Tocantins, em 1963, foi respondido negativamente pelo Arquiteto Lúcio Costa, diretor da Divisão de Tombamento do IPHAN, tendo em consideração que a reforma sofrida no início do

século desfigurou o traçado original do edifício. (COSTA apud TRINDADE, 2003. p. 134)

As obras foram norteadas pelos desenhos de Landi coletados à Biblioteca Nacional de Lisboa por Augusto Meira Filho e pelas prospecções que comprovaram a existência da capela, partiu-se para as obras de restauração do monumento, meta do Governo do Engenheiro Fernando Guilhon em 1971. As reformas, iniciadas em 1972, tiveram como prioridade a recuperação da capela “já que se visava promover no ano seguinte a saída de suas dependências da maior procissão religiosa do norte do Brasil, o Círio de Nazaré, para comemorar os 180 anos da romaria” (COELHO apud TRINDADE, 2003. p. 134).

Só após a conclusão do restauro, o Palácio foi considerado como patrimônio nacional. Após esta experiência ímpar, La Rocque interessou-se em obter conhecimentos mais profundos acerca da conservação e restauração de prédios históricos, o que o levou a cursar Especialização em Conservação e Restauro. O Curso, coordenado pelos Professores Nestor Goulart Reis Filho (FAU/USP), Ulpiano Menezes e Luís Saia (IPHAN), ocorrido em 1974, atendia a uma exigência de cooperação entre IPHAN e Universidades públicas, fruto da gestão de Renato Soeiro e das diretrizes estabelecidas pelo Encontro de Governadores para a Preservação do Patrimônio, ocorrido em 1971, em Salvador (LOWANDE, 2010).

A concepção dos trabalhos de restauro teve como guia a Carta de Veneza, conforme o Arquiteto refere no texto “Comentários Sobre a Carta de Veneza e a Restauração do Antigo Palácio dos Governadores do Pará (hoje, Palácio Lauro Sodré)”:

Além de outros documentos, a Carta de Veneza – aprovada no II Congresso Internacional de Arquitetos e Técnicos em monumentos Históricos, em 31 de maio de 1964 – presidiu sempre todas as decisões da comissão que projetou e executou a restauração do maior Palácio dos governadores do País de sua época, recuperação esta feita sob a supervisão do então Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), hoje SPHAN (COMENTÁRIOS..., s.d., p. 1).

Miranda e Carvalho apontam que:

os critérios adotados ao longo do processo que, muito embora embasados na Carta de Veneza, têm o desejo de retornar o prédio ao momento em que fora concebido, na segunda metade do século XVIII. Por outro lado, a busca da simplicidade, um padrão de ascetismo quase monástico, combina com a personalidade e formação do Arquiteto moderno La Rocque Soares. Cita a descoberta do poço primitivo, em pedra e cal, e a restauração do forro em gesso-estruque na capela (MIRANDA; CARVALHO, 2017, p. 23-24).



Figura 1 - A capela, com destaque para a tribuna acima à esquerda.
Foto: Vithória Carvalho da Silva, 2017

Para Montaner (2007), uma efetiva troca de informações e construção eficiente de uma crítica à arquitetura necessita referir-se à experiência do espaço arquitetônico em si, uma vez que a valoração da obra arquitetônica depende da percepção do espaço físico, sua escala, luz, texturas, detalhes e outros fatores que só são possíveis através da experiência sensorial. A capela do Palácio de Landi, por sua vez, apresenta pé direito duplo, o que influencia consideravelmente na acústica do espaço e na imponência do ambiente sacro, cuja brancura das paredes é contrastada pelas sombras produzidas pelos relevos das tribunas, assumindo um caráter transcendental. À luz da explicação de Montaner, tais concepções, mesmo que descritas de maneira efetiva, dificilmente alcançarão o potencial revelado na experiência sensorial do espaço, resumindo a relevância da composição de uma exposição que associa a transmissão de informação tanto pelo espaço em si quanto pelos informativos e registros fotográficos expostos.

Nota-se o potencial pedagógico do espaço arquitetônico de transmitir o significado da obra a partir da experiência sensorial, alimentando o conhecimento e a diversidade de informações geridas por uma exposição, em analogia, os dois – experiência e informação – caminham juntos para a composição efetiva do entendimento (CUECO, 2016).

Intensificada pelo pós-guerra, a percepção da relevância do espaço como mantenedor da memória tem reavivado propostas de preservação do patrimônio, associadas ao pensamento de que o espaço transmite conhecimento quanto à história e os costumes sociais – o espaço enquanto meio de comunicação do patrimônio cultural. No que é definido como Nova Museologia, incorpora-se ao discurso da exibição expográfica análises da comunidade e dos seus bens culturais, podendo aliar à capacidade didática da exposição tanto a experiência sensorial física proporcionada pelo espaço, quanto as novas possibilidades de interação do visitante, por meios visuais e tecnológicos (SABINO, 2012).

O Museu do Estado do Pará atua, por si só, como objeto expográfico, dada a carga histórica presente na edificação, que se manteve desde o Brasil colônia até a contemporaneidade. Ao ser originalmente projetado para servir de residência para os governadores do Pará, o Palácio revela como se dava a espacialidade de uma edificação que servia de abrigo para os capitães-mores e, posteriormente, os governadores. Dada sua importância como referência da sede da Capitania na época pombalina, e nos momentos posteriores, o Palácio tornou-se Museu, revelando à sociedade códigos e símbolos por meio dos espaços e dos bens móveis e integrados a ele.

3. Diretrizes expositivas

A exposição aqui descrita dividiu-se em dois eixos: Ser Moderno e Restaurar o antigo, uma vez que o visitante foi conduzido a conhecer a expressão de La Rocque enquanto arquiteto moderno, discorrendo sobre a sua vida pessoal e profissional, e posteriormente a visualizar sua atuação enquanto restaurador, desde as decisões quanto ao projeto de intervenção no Palácio, sua concepção e o desejo de recompor o traçado original da edificação até a efetivação do restauro (COSTA e SILVA, 2017). A partir da definição dos dois eixos, a equipe responsável pelo projeto museográfico estruturou as diretrizes expositivas, começando pelas reuniões das quais participaram os membros do Laboratório, os diretores do Sistema Integrado de Museus (SIM), Museu da Imagem e Som (MIS) e Museu do Estado do Pará (MEP), a fim de concretizar as etapas de planejamento e montagem. A Figura 2, a seguir, apresenta imagem das equipes SIM e LAMEMO em reunião para o desenvolvimento das diretrizes expositivas.



Figura 2 - Equipes SIM e LAMEMO em reunião para o desenvolvimento das diretrizes expositivas. **Foto:** Acervo LAMEMO, 2017

Para tanto, inicialmente foi realizada a medição e o levantamento fotográfico da Capela para análise da dinâmica do espaço, a fim de definir os tipos de expositores e produzir a planta expográfica. Dada a dinâmica do evento, optou-se pelo uso de biombos e cartazes explicativos que foram dispostos nas paredes laterais da capela. Ao fundo, foram posicionadas peças procedentes do Acervo do MEP, pertencentes a construções antigas da cidade, acondicionadas em montras, assim como um exemplar de Balaústre da mesma coleção, posto em comparação ao desenho de um balaústre elaborado pelo Arquiteto La Rocque, possivelmente para as tribunas do palácio.

As Figuras 3 e 4, a seguir, apresentam imagens das peças do Acervo do MEP expostas em montras e em base de piso.



Figuras 3 e 4 - Peças do Acervo do MEP expostas em montras e em base de piso. **Fotos:** Ronaldo Nonato Ferreira Marques de Carvalho, 2017

A planta de escavações arqueológicas, contendo informações sobre os objetos encontrados na capela durante o restauro, foi exposta em uma mesa cedida pelo MEP, a qual faz parte do mobiliário atualmente integrado à capela. Os biombos e as montras foram cedidos pelo Museu, enquanto a produção dos cartazes foi elaborada pelo LAMEMO. Para melhor disposição dos objetos, o projeto expográfico contou com a produção de uma maquete eletrônica para figurar o layout da exposição. As Figuras 5 e 6, a seguir, apresentam imagens de biombos pintados em amarelo que orientam o percurso da exposição.



Figuras 5 e 6 - Biombos pintados em amarelo orientam o percurso da exposição.
Fotos: Ronaldo Nonato Ferreira Marques de Carvalho, 2017

A Figura 7, a seguir, apresenta layout da exposição produzido para o catálogo "Como ser moderno e Restaurar o Antigo".



Figura 7 - Layout da exposição produzido para o catálogo "Como ser moderno e Restaurar o Antigo". **Foto:** Vithória Carvalho da Silva, 2017

Desde a concepção e a estruturação da exposição, a equipe do LAMEMO ficou encarregada de conceber os pormenores que viriam a compor um evento que fizesse jus à beleza da Capela, ao legado de Landi e à memória de La Rocque Soares. A exemplo disso, a escolha da cor dos biombos se deu em análise da paleta de cores que o Mestre La Rocque costumava usar em suas produções artísticas. O acesso ao acervo do Mestre se deu em visita à casa onde morava, projetada pelo próprio arquiteto, onde a equipe do LAMEMO foi recebida pela viúva de La Rocque, Elza Soares, que contribuiu consideravelmente com material para a pesquisa sobre a vida e as obras do arquiteto.

Como parte da etapa de divulgação, foi produzido um Catálogo, disponibilizado em meio virtual, contendo artigos sobre o acervo do Restauero, o projeto expositivo e narrativa do filho do Arquiteto sobre a obra e a personalidade do Mestre La Rocque. A identidade visual da exposição partiu de um detalhe da Tribuna da capela, tendo como conceito a mescla do desenho do frontão da tribuna com cores aquareladas, remetendo a uma das técnicas mais empregadas por La Rocque enquanto Artista Plástico. Esta marca foi também adotada nos cartazes e no desenho das camisas produzidas para identificar os organizadores e os mediadores da exposição.

As Figuras 8 e 9, a seguir, apresentam imagens da equipe do LAMEMO, identificada com camisa do evento, e da arte da capa do Catálogo da exposição.



Figuras 8 e 9 - Equipe do LAMEMO identificada com camisa do evento. Arte da capa do Catálogo da exposição. **Imagens:** Vithória Carvalho da Silva, 2017.

Conforme o cronograma previsto pelo projeto de extensão, que iniciou em janeiro de 2017, foram divididas as tarefas aos grupos de voluntários e bolsistas do LAMEMO que ficariam encarregados pela logística e montagem da exposição. Ademais, mediadores foram instruídos em uma ação educativa em conjunto com a Coordenadora Educativa do MEP, Márcia Pontes, a fim de ajustar o discurso destes para uma efetiva passagem de informações aos visitantes do evento, além de outras questões normativas do Museu.

O período de visitação da exposição ocorreu entre os dias 13 de setembro a 20 de outubro de 2017, período que contemplou a quadra nazarena, período que atrai o maior contingente de turistas à cidade, para participar do Círio de Nazaré, sendo a capela o local de partida da primeira procissão do Círio.

A inauguração da exposição, a 13 de setembro de 2017, foi organizada de forma a intensificar a exuberância da edificação e a relevância da intervenção de La Rocque na recomposição de um espaço descaracterizado. Sendo assim, optou-se pela produção de um *videomapping* na parede posterior da capela, onde se situa o altar, que reproduziu desenhos do projeto original de Landi para o espaço sacro, os quais não puderam ser recompostos no restauro de La Rocque por falta de informações precisas dos elementos que os constituíam. Esta sessão de projeção de imagens teve o intuito de familiarizar os visitantes com a riqueza de detalhes que a obra de Landi apresentava em sua expressão máxima, no século XVIII, a fim de ressaltar sua ausência.

A Figura 10, a seguir, apresenta *videomapping* projetado na parede da capela durante a inauguração da exposição.



Figura 10 - *Videomapping* projetado na parede da capela durante a inauguração da exposição.
Foto: Vithória Carvalho da Silva, 2017.

A abertura da exposição compôs-se de uma conjugação de materiais visuais e sonoros que conferiram uma atmosfera única ao espaço, trazendo à tona seu potencial sacro com a récita do Coro Carlos Gomes, com repertório de músicas sacras que evidenciou a excelente acústica do espaço para canto à capela. Os integrantes do coro ficaram dispostos nas tribunas, o que refinou a potência sonora do canto, ampliando a experiência sensorial de um ambiente que já fora, uma vez, sacralizado. Durante a apresentação, foram projetadas, na parede correspondente ao altar-mor da capela, os desenhos originais de Landi em alternância às obras do Arquiteto La Rocque Soares, integrando, desta feita, o 'antigo' e o 'moderno'.

A Figura 11, a seguir, apresenta imagem dos integrantes do Coro Carlos Gomes dispostos na Tribuna da capela.

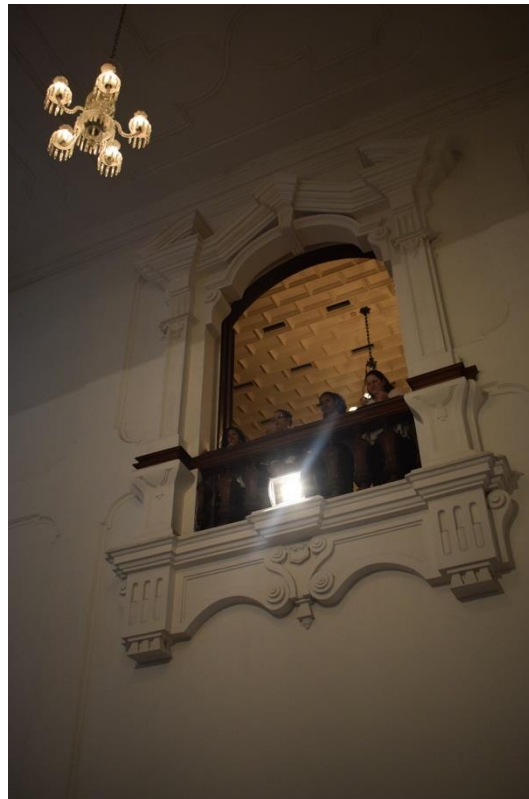


Figura 11 - Integrantes do Coro Carlos Gomes dispostos na Tribuna da capela.
Foto: Vithória Carvalho da Silva, 2017

4. Percepções dos visitantes

A mostra visou, também, sondar a relação do público com a arquitetura da capela e seu material expositivo, buscando perceber se houve efetivamente uma boa comunicação com o público. A presença diária dos mediadores foi fundamental para captar as impressões dos visitantes, esclarecer questões, tendo a contrapartida de contribuir para a formação destes alunos do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFPA. No hall de acesso à exposição, dispôs-se um Livro de visitas para assinatura, conferindo um total de 173 pessoas, sendo o público composto por pessoas de diferentes faixas etárias, visitantes assíduos do palácio, pessoas que estavam de passagem, trabalhadores da proximidade, ou turistas. A contagem possibilitou a construção de um gráfico quanto à procedência dos visitantes conforme as informações que eram disponibilizadas no caderno de assinaturas. Sendo assim, depois do estado do Pará, o estado com segundo maior número de visitantes foi São Paulo, seguido do Ceará, como se nota no Gráfico abaixo. A Figura 12, a seguir, apresenta gráfico demonstrativo da quantidade de visitantes da exposição, conforme procedência.

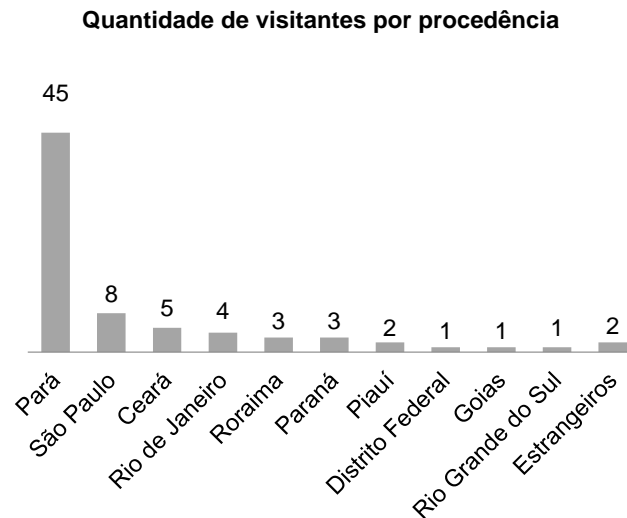


Figura 12 - Gráfico demonstrativo da quantidade de visitantes da exposição, conforme procedência. **Fonte:** os autores, 2018.

Durante todo o período de visitação, muitos foram os relatos que exaltaram a importância do trabalho do Arquiteto La Rocque no resguardo da memória do Pará, afirmando estarem impressionados com o grau de descaracterização no qual a capela se encontrava, assim como com o resultado final da restaura o. Estruturar uma exposi o abordando as questões patrimoniais e históricas que cercam o Palácio de Landi apresenta desafios a respeito do processo de comunica o com o visitante, sendo necessário que o entendimento v  além do visível e opere na troca de informa es com os mediadores, para que haja compreensão das interven es ocorridas na capela que a conduziram ao seu contexto atual.

Sendo assim, de maneira efetiva e de acordo com o que foi proposto pela exposi o, os relatos dos visitantes ressaltaram a relevância de uma análise in loco do espaço da capela em associa o ao conteúdo dos cartazes, para melhor entendimento do restauro executado. Na narrativa dos mediadores, ao conversarem com os visitantes, muitos evidenciaram o efeito que o espaço tinha sobre um aprendizado satisfatório. Dos detalhes da capela, o que mais chamava a aten o dos visitantes eram as tribunas dispostas nas paredes laterais.

Conforme relato do mediador Leonardo Miranda, os visitantes apresentavam mais interesse nas explica es e nas imagens dos desenhos de Landi, impressionados com o processo de destrui o que o espaço da capela sofreu ao longo do tempo. Ademais, a mostra motivou diálogos mais alongados que permitiram a

troca de informações sobre temas correlatos à Arquitetura e História, que contribuíram para a difusão do conhecimento universitário para o público. As Figuras 13 e 14 apresentam fotos antes e depois da restauração da capela.



Figuras 13 e 14 - Fotos antes e depois da restauração da capela.
Fotos: Album de fotografias do MEP, 1973(?); Vithória Carvalho da Silva, 2017

Quanto às experiências sensoriais admitidas pelos visitantes, uma turista da cidade de Natal explicou que, dentre os lugares que visitou no Brasil, a capela trazia-lhe um significado especial, além de transmitir a sensação de calma. Acompanhada da natalense, uma turista alemã que já reside no Brasil há algum tempo, impressionou-se com o trabalho do Mestre La Rocque no local, além de suas obras modernistas na cidade. Por fim, aproximando-se dos últimos dias de exposição, um grupo de alunos da FAU/UFPA visitou a capela juntamente com a professora da disciplina, com o objetivo de apresentar aos novos estudantes do curso alguns dos nomes da Arquitetura Paraense assim como o seus respectivos legados, despertando o interesse da nova geração de arquitetos para os arquitetos locais e seus feitos a fim de incentivar a valorização de suas obras.

5. Da importância de incentivar a leitura do espaço arquitetônico

A experiência de conceber e montar uma exposição de Arquitetura apresenta desafios complexos e que nos fazem refletir sobre a amplitude do espaço e a necessidade de deter-se no pormenor. Para aqueles que se devotam à pesquisa em

Arquitetura e Urbanismo, o momento de organizar uma exposição em que se propõe dialogar com um público de origens variadas revela nossas fragilidades em sintetizar dados, imagens e ideias, bem como torná-las mais claras e atrativas àqueles que estão acostumados às tecnologias do imediatismo. Portanto, encontrar o ponto de equilíbrio entre as imagens e os textos tornou-se um exercício custoso.

Durante o período em que a exposição esteve montada, organizou-se duas Mesas redondas a fim de discutir temas relacionados à Arquitetura Moderna e à preservação do patrimônio: “O moderno como tradição” e “A Preservação do Patrimônio no Contexto Histórico e Cultural Paraense”. Estes eventos trouxeram público para a exposição, bem como propiciaram troca de ideias entre os técnicos dos Museus, professores da UFPA e o público interessado, estimulando o pensamento crítico acerca da produção da Arquitetura moderna no Pará, bem como refletindo sobre a aproximação que estes espaços devem buscar em relação às demandas diversificadas dos públicos que precisam se sentir incluídos nas pautas museográficas.

Ademais, a concepção do projeto expositivo pretendeu comunicar uma leitura do espaço que abrigou a exposição, a capela, em que as imagens do projeto de Landi e as fotos do antes e durante as obras de restauro conduzisse à compreensão de sua existência histórica e das mudanças sociais e culturais que ela representa. Acreditamos que a missão foi cumprida à medida que os visitantes passaram a valorizar a capela como um ambiente importante do Palácio, uma vez que a mesma era frequentemente ‘esquecida’ durante os roteiros de visita, dada sua simplicidade ser ofuscada pela profusão decorativa dos salões ecléticos.

Para a comunidade do Curso de Arquitetura da UFPA, a mostra revelou também a obra do Arquiteto Roberto de La Rocque Soares, iniciando ações que almejam criar uma narrativa sobre a produção arquitetônica paraense referenciada em profissionais e obras locais, de modo a introduzi-los na historiografia da arquitetura brasileira.

Provocando leituras renovadas do espaço arquitetônico, a exposição, com simplicidade de meios técnicos, foi um projeto-piloto para aproximar a Universidade e os Museus, Arquitetura e sociedade, passado e presente.

Referências

CUECO, Jorge Torres. From University: Exhibition as didactic event or Barcelona is not Moscow In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO, 4., 2016, Porto Alegre. *Anais...* Porto Alegre: PROPAR/UFRGS, 2016. Disponível em: <<https://enanparq2016.files.wordpress.com/2016/09/torres-j.pdf>>. Acesso em: 14 abr. 2018.

COSTA, Laura C. C. da; SILVA, Vithória C. da. O antigo e o moderno: desafios de uma exposição de Arquitetura. In: MIRANDA, Cybelle Salvador *et al.* *Como ser moderno e*

restaurar o antigo: entendendo o Palácio de Landi hoje. Belém, 2017. (Catálogo) Disponível em: <https://issuu.com/lamemofauufpa/docs/como_ser_moderno_e_restaurar_o_anti>. Acesso em: 10 abr. 2018.

LA ROCQUE SOARES, Roberto. *Comentários Sobre a Carta de Veneza e a Restauração do Antigo Palácio dos Governadores do Pará* (hoje, Palácio Lauro Sodré), 1972(?). (manuscrito).

LOWANDE, Walter Francisco Figueiredo. *Os sentidos da preservação: história da arquitetura e práticas preservacionistas em São Paulo (1937-1983)*. 2010. 201f. Dissertação (Mestrado em História), Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2010.

MEIRA FILHO, Augusto. *O bi-secular palácio de Landi*. Belém-PA: Grafisa. 1973, v.2.

MIRANDA, Cybelle S.; CARVALHO, Ronaldo Marques de. Como ser moderno e restaurar o antigo: entendendo o Palácio de Landi hoje. In: MIRANDA Cybelle Salvador *et al. Como ser moderno e restaurar o antigo: entendendo o Palácio de Landi hoje*. Belém, Cybelle Salvador Miranda, 2017. (Catálogo). Disponível em: https://issuu.com/lamemofauufpa/docs/como_ser_moderno_e_restaurar_o_anti. Acesso em 10 abr. 2018.

MONTANER, Josep Maria. *Arquitectura y crítica*. 2.ed. Barcelona: Gustavo Gili. 2007.

SABINO, Paulo Roberto. *Arquitetura e Expografia: Um Estudo de suas Relações com Museus e Instituições Culturais*. *Cadernos de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Presbiteriana Mackenzie*, v. 11, n. 2, p. 1-25, 2012.

TRINDADE, Elna Maria Andersen. *Palácio de Landi: uma trajetória estilística*. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais), Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Belas Artes/ Universidade Federal do Pará, Departamento de Artes. Belém, 2003.

Data de recebimento: 10.05.2018

Data de aceite: 01.11.2018